



Levantamento da produção sobre Jogos Cooperativos no contexto da Educação Física brasileira (1990-2020)

Survey of the production on Cooperative Games in the context of Brazilian Physical Education (1990-2020)

Levantamiento de producción de conocimiento sobre Juegos Cooperativos en el contexto de la Educación Física brasileña (1990-2020)

Cristiano Mezzaroba 

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. 
cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Ítalo Aquilis Silva Santana 

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. 
aquilis513@gmail.com

Jackeline Cristina Santos Rodrigues 

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. 
jackeline.jc62@gmail.com

Lucas Vinicius Araujo Lisboa 

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. 
soulucas1567@gmail.com

Weverton Paulo dos Santos 

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. 
weverton.paulo1@gmail.com

Fabio Zoboli 

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. 
zobolito@gmail.com

10.46878/praxia.v3i0.11692 

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar e analisar a produção brasileira do campo da Educação Física (EF) referente aos Jogos Cooperativos (JC). Como campo empírico se elegeu doze revistas de EF brasileiras que vão do estrato A1 ao B4. A busca nesses periódicos foi feita exclusivamente a partir do termo chave “jogos cooperativos”, seja no título, no resumo ou nas palavras-chaves. O recorte temporal adotado corresponde ao período de 1990-2020. Como resultado encontramos quatorze textos que versam sobre a temática dos JC. O tema aparece de forma recorrente, mas dispersa, com foco vinculado à EF escolar, discutindo e propondo possibilidades de uma pedagogia mais crítica e reflexiva, apontando a transformação de uma dimensão que priorize a cooperação e a solidariedade para contrapor o peso da competição nas práticas pedagógicas da EF. As produções que não enfocam a dimensão escolar vêem os JC como meio de promover saúde.

Palavras-chave:

Produção do conhecimento.
Periódicos de Educação Física.
Jogos Cooperativos.



Keywords:

Knowledge production.
Physical Education Journals.
Cooperative Games.

Abstract: This article aims to identify and analyze the Brazilian production in the Physical Education (PE) field related to Cooperative Games (CG). As an empirical field, we have chosen twelve Brazilian PE magazines ranging from stratum A1 to B4. The search in these magazines was made exclusively using the key term “cooperative games” either in the title, the abstract, or the keywords. The time frame adopted corresponds to the period between 1990-2020. As a result, we found fourteen texts dealing with the theme of CG. The topic appears recurrently but in a dispersed way, focusing on school PE, discussing and proposing possibilities for a more critical and reflective pedagogy. It also points to the transformation of a dimension that prioritizes cooperation and solidarity to counter the weight of competition in pedagogic practices in PE. Productions that do not focus on the school dimension see CG as a means of promoting health.

Palabras clave:

Producción de conocimiento.
Revistas de Educación Física.
Juegos Cooperativos.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo identificar y analizar la producción brasileña en el campo de la Educación Física (EF) referente a los Juegos Cooperativos (JC). Como campo empírico, se eligieron doce revistas brasileñas de EF que van desde el estrato A1 al B4. La búsqueda en estas revistas se realizó utilizando exclusivamente el término clave “juegos cooperativos”, sea en el título, en el resumen o en las palabras clave. El marco temporal adoptado corresponde al período de 1990-2020. Como resultado, encontramos catorce textos que tratan el tema de los Juegos Cooperativos. El tema aparece de manera recurrente, pero dispersa, con un enfoque vinculado a la EF escolar, discutiendo y proponiendo posibilidades para una pedagogía más crítica y reflexiva, apuntando a la transformación de una dimensión que prioriza la cooperación y la solidaridad para contrarrestar el peso de la competencia en las prácticas de los métodos de enseñanza. Las producciones que no se centran en la dimensión escolar ven a los JC como un medio para promover la salud.

Introdução

As pesquisas que operam levantamento quanto à produção e veiculação de conhecimentos específicos têm sido recorrentes no contexto da Educação Física (EF) brasileira. Cada investigação se dedica a identificar e analisar um tema em específico, revelando aspectos históricos e sua dinâmica em relação ao contemporâneo, mostrando o que estava em evidência e que, no decorrer dos anos, vai sendo transformado e modificado. Pesquisas desse tipo são importantes porque abarcam, em um determinado período temporal, como o campo da EF explicita seus conflitos, seus avanços, suas “desistências” e também permitem vislumbrar lacunas que aos poucos vão sendo preenchidas com novas possibilidades.

A partir de tal compreensão, o texto aqui apresentado segue nesse caminho de configurar e explicitar, a partir de uma pesquisa de levantamento da produção da EF brasileira quanto à temática dos jogos cooperativos (JC), como esse elemento conteudista da EF escolar e também como prática recreacionista fora do contexto escolar tem sido visualizada pelos agentes deste campo.

O objetivo geral da pesquisa, portanto, foi identificar e analisar a produção brasileira do campo da EF referente aos JC. Em relação aos objetivos específicos, foram quatro: (I) identificar na produção brasileira da EF textos que tiveram como objeto de análise os JC; (II) analisar como os JC têm sido tematizados pela EF brasileira, seja na sua dimensão escolar, seja fora do contexto escolar; (III) identificar principais agentes que produzem e veiculam conhecimentos referentes aos JC; e (IV) identificar e elencar periódicos nacionais que publicizam quanto aos JC.

A pesquisa em questão é oriunda de um Projeto de Extensão, “Jogos Cooperativos – Experimentando a cooperação brincando e jogando”ⁱ, previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2020, mas, em função da pandemia de covid-19, as atividades práticas do projeto foram suspensas e desenvolvemos estudos orientados e também esse levantamento da produção.

A realização desta pesquisa, portanto, justifica-se, do ponto de vista do coletivo deste Projeto, pela importância em tomarmos contato com a produção operada pelo campo da EF para disso extrair possibilidades de intervenção, compreendendo o contexto dos JC no campo daqueles que atuam com EF escolar e também fora do ambiente escolar, como no caso no campo da recreação e lazer, além de identificarmos e refletirmos quanto às lacunas dessa produção.

Do ponto de vista acadêmico-científico, devemos considerar que os jogos, de modo geral, participam como elementos da formação dos professores de EF, e isso sempre precisa ser abordado numa perspectiva de historicização, contextualização e pedagogização. Assim, do ponto de vista formativo, essa investigação auxilia nesses

elementos, ao mesmo tempo que pode trazer contribuição à atualização da temática dos jogos, de modo geral, e dos jogos cooperativos, em particular, àqueles(as) inseridos no universo da EF pedagógica e sociocultural.

Por fim, do ponto de vista da relevância social da pesquisa, consideramos a ampliação das possibilidades de compreensão, entendimento e intervenção de um dos elementos mais tradicionais e utilizados àqueles que atuam com EF, seja na escola ou fora dela, neste caso, trazendo o recurso dos JC e as questões as quais são permitidas através deles, como a ênfase na coletividade e solidariedade, tão importantes nesses dias atuais.

Para lograr cumprir com o proposto, organizamos o texto a partir de quatro seções. Num primeiro momento apresentamos alguns elementos teórico-conceituais sobre JC com a intenção de aproximar o leitor com a temática da qual produzimos nosso estudo. Na sequência, descrevemos os procedimentos metodológicos que orientaram nossa pesquisa. Na terceira seção apresentamos os dados empíricos coletados nos periódicos da EF brasileira e analisamos os resultados encontrados a fim de interpelar os posicionamentos epistemológicos e críticos sobre a utilização dos JC no campo. Na quarta e última seção apresentamos nossas considerações finais, reflexionando e problematizando questões oriundas das análises das produções encontradas nos periódicos da área.

Alguns elementos teórico-conceituais sobre os JC

Concebemos os JC como parte do repertório lúdico humano, cujo acesso a esse tipo de prática corporal permite aos que se envolvem nesse ritual lúdico momentos de aprendizagem na qual a lógica se pauta, sobremaneira, na participação, na inclusão, no movimento intencionado, livre e colaborativo, ou seja, cooperativo.

Lazarotti Filho *et al.* (2010) consideram que as práticas corporais são identificadas como manifestações culturais que enfocam a dimensão corporal para além da dimensão meramente física e biológica, buscam superar a fragmentação identificada na constituição do ser humano, apontam para uma ampliação conceitual do próprio termo (práticas corporais), externam uma preocupação com os significados/sentidos atribuídos às práticas corporais por parte de quem as praticam para além de sua utilidade pragmática e, por fim, apresentam finalidades como promoção da saúde, educação para sensibilidade, para a estética, para o desenvolvimento do lazer e para o cuidado com o corpo.

Assim, por meio das brincadeiras e jogos identifica-se uma possibilidade corporal em relação ao exercício do lúdico e de possibilidades de aprendizagens dos mais variados níveis, sendo um deles, em relação a atitudes e valores humanos.

Johan Huizinga, importante historiador holandês, em sua clássica obra *Homo ludens*, aborda quanto ao significado e natureza do jogo, procurando entendê-lo como fenômeno cultural numa perspectiva histórica. Para Huizinga (2000), o jogo é uma categoria primária da vida e anterior à cultura. Também considera que há algo de “vivacidade” e de “graça” como elementos do jogo e, por isso, como humanos, temos necessidade de jogarmos.

Huizinga (2000) também nos ensina quanto às características presentes no jogo, principalmente porque o jogo se distancia do cotidiano pelo isolamento, limitação e duração. Para ele, são características do jogo: liberdade, evasão da vida real (suspensão espaço-temporal), isolamento, tradição (repetição), criação de ordem, regras (o que não anula a “não seriedade”).

Os JC, por sua vez, auxiliam no trabalho cujo foco é a integração dos sujeitos envolvidos, criando uma atmosfera de coletividade. Promovem um tipo de relação entre as pessoas envolvidas não baseada na competição – característica marcante de nosso tempo presente, vivido a partir do modelo capitalista da sociedade moderna – mas na capacidade de cooperar, permitindo o estímulo e construção de um “novo projeto” de cidadão.

No Brasil, o principal autor e difusor dos JC é Fábio Brotto (BROTTO, 1997, 2001, 2016), o qual defende uma “Pedagogia da Cooperação” para uma “Cultura da Cooperação” (BROTTO, 2016), estratégia que se configura em uma dimensão para além da sala de aula, ou seja, uma estratégia e possibilidade a ser colocada em prática e experimentada em várias instituições da sociedade. Segundo Brotto (2016, p. 1): “[...] o propósito essencial da Pedagogia da Cooperação é criar ambientes colaborativos onde cada pessoa, grupo, organização e comunidade possa VenSerⁱⁱⁱ plenamente quem É para poder SerVir mais completamente ao bem comum”. Além disso, outro pressuposto é desenvolver “o melhor” em cada um, ao invés de “ser melhor” que todos os outros, almejando a geração do bem estar comum (BROTTO, 2016).

Trabalhando com os JC podemos pôr em prática dois princípios bastante importantes daquilo que Betti (1991) elaborou e denominou como abordagem sistêmica para a EF Escolar, ou seja, o “princípio da não-exclusão” (para assegurar que todos e todas tenham acesso às atividades/jogos) e o “princípio da diversidade” (com o oferecimento de uma grande variedade de vivências – atividades esportivas, lúdicas, rítmicas e expressivas – evitando que se privilegia um único tipo de prática/atividade).

Segundo Brotto (2001, p. 27) cooperação “[...] é um processo onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos”. Este mesmo autor caracteriza os JC como “[...] jogos com uma estrutura



alternativa onde os participantes ‘jogam uns com os outros, ao invés de uns contra os outros’ (BROTTO, 2001, p. 54). Também escreve que “[...] joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se para se gostar do jogo, pelo prazer de jogar. São jogos onde o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos” (BROTTO, 2001, p. 51).

Esse mesmo autor caracteriza os JC como:

[...] jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento de todos (BROTTO, 2001, p. 55).

Um recurso importante ao se trabalhar com os JC é fazer uso de vivências com jogos competitivos, a fim de que os alunos possam vivenciar variadas situações e, assim, poderem refletir sobre as mesmas, comparando sentimentos, percepções e experiências a partir dessas duas formas de brincar/jogar.

Procedimentalmente, segundo Brotto (2016), os JC são sugeridos na forma de processos, considerando as seguintes práticas e princípios:

- Círculo e o centro;
- Ensino cooperativo;
- Do mais simples para o mais complexo;
- Ser Mestre-e-Aprendiz;
- Começar e terminar juntos (BROTTO, 2016, p. 13).

Deacove (2002) apresenta-se como um referencial prático de atividades aplicadas aos jogos cooperativos, com proeminência internacional e também no Brasil.

Pensamos que a cooperação é necessária não só nas aulas de EF, mas em todas instâncias de nossa vida diária, no sentido de compreendermos o humano como uma engrenagem por uma vida mais harmônica, coletiva, que respeita individualidades e condições singulares e trabalha em prol de uma sociedade mais justa e cidadã, e para isso ocorrer, é necessário o envolvimento de todos, baseado no respeito mútuo, no mesmo sentido que reflete Brotto (2016).

Dar uma chance às relações humanas é acreditar que cada pessoa é importante, reconhecendo que somos partes de um mesmo todo, como se fôssemos jogadores de um mesmo e único Time chamado Humanidade, onde podemos passar a realizar mais jogadas solidárias e menos solitárias; conviver mais lances de cumplicidade, ao invés de *re-lances* de egoísmo e separatividade. No jogo da vida não há seleção dos melhores, cada pessoa é essencial. Não há primeiro nem último lugar, há um lugar *Como-Um*. Não há vencedores nem perdedores, ou todo (o) mundo ganha ou todo (o) mundo perde. Não há adversários, somos

todos parceiros de uma mesma jornada. Não há troféus, nem medalhas, já ganhamos tudo o que precisávamos ter... agora, estamos e somos livres para VenSer mais plenamente para poder *SerVir* mais completamente ao bem comum (BROTTO, 2016, p. 25).

Na sequência do texto, apresentamos e explicamos os procedimentos metodológicos que pautaram esta investigação, para, depois, apresentar e discutir os dados encontrados.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa seguiu pelo caminho da abordagem qualitativa, visto que teve a pretensão de analisar um tema do campo da EF articulado ao espaço social mais amplo em relação à dimensão dos jogos cooperativos, como parte dos conteúdos da EF com grande ênfase dentro e fora da escola. No que concerne à tipologia, este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa de revisão bibliográfica, pois procurou investigar sobre o tema JC em periódicos da EF brasileira com classificação *Qualis* A2 a B4.

Prodanov e Freitas (2013, p. 54), mencionam que esse tipo de pesquisa são: “[...] elaboradas a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet [...]”. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 43-44) este tipo de pesquisa parte:

Do levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulações de suas informações.

Inicialmente, fizemos um estudo piloto apenas investigando a produção veiculada na Revista *Motrivivência/UFSC* (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>), por ser uma revista de publicações predominantemente com abordagens e interfaces da EF com as questões socioculturais e pedagógicas, compreendendo o período dos últimos 30 anos, ou seja, de 1990 a 2020.

Neste estudo piloto, pesquisamos por 4 termos, seja nos títulos, resumos e/ou palavras-chaves: “jogos cooperativos”, “cooperação”, “solidariedade” e “cultura de paz”, os quais, ao nosso ver, poderiam trazer à cena as produções que esperávamos identificar e coletar para análise.

Encontramos 12 (doze) artigos publicados na Revista *Motrivivência*, sendo que os textos apresentaram relações e abordagens diferentes quanto à especificidade

dos “Jogos Cooperativos”. Por exemplo: alguns tratam de maneira direta, outros quase nem apresentam relação, embora tenham aparecido pelo conjunto de descritores pesquisados. Ou seja, o estudo piloto nos permitiu refinar mais a busca, diante de certa heterogeneidade encontrada nessa única revista, garantindo, como veremos depois, uma centralidade e profundidade maior em relação à especificidade dos JC.

Vejam, no quadro 1 abaixo, os doze artigos encontrados na Revista Motrivivência a partir de nosso estudo piloto:

Quadro 1 – Estudo Piloto na Revista Motrivivência, com levantamento da produção sobre jogos cooperativos de 1990 a 2020.

Título	Autoria	Ano de publicação
Ginástica para todos e coletividade: Nos meandros da literatura científica	Fernanda Raffi Menegaldo	2020
A cultura de paz na percepção dos professores de Educação Física de uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul	José Paulo Reichenbach	2016
Escola, Educação Física e juventude: Caminhos para cidadania	Marcel Ivan Dos Santos	2015
Estado cosmopolita, organismos internacionais e a terceira via: O esporte enquanto política social	Carlos Eduardo de Souza	2014
Megaeventos esportivos e formação de professores em Educação Física: Um estudo de caso	Antonio Luis Fermino	2013
Um diálogo sobre a cultura corporal e as dimensões dos conteúdos dentro de uma teia de relações	Raquel Firmino Magalhães Barbosa	2013
Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar	Silvester Franchi	2013
As aulas de Educação Física na classe especial na abordagem psicomotora	Roberta Bevilaqua de Quadros	2013
Jogos Cooperativos: Contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental	Jhonny Kleber Ferreira da Silva	2012
Núcleo de pesquisa da REDE CEDES da Universidade Federal de Santa Catarina	José Luiz Cirqueira Falcão	2005
Contribuições do montanhismo para a educação ambiental	Guilherme Menezes Betiollo	2003

A sedução pelo avesso: Superar o individualismo e globalizar a solidariedade	Sávio Assis de Oliveira	1997
--	-------------------------	------

Fonte: elaboração dos autores.

Identificamos, a partir desse estudo piloto, uma certa falta de homogeneidade e convergência em relação aos trabalhos que envolvem os JC, além de não haver repetição de autoria, bem como, uma produção dispersa ao longo do período temporal por nós estipulado. Em síntese: os trabalhos identificados não evidenciam, a partir dos outros descritores – “cooperação”, “solidariedade” e “cultura de paz” – uma centralidade quanto à dimensão dos jogos cooperativos, e sim uma diversidade de trabalhos com várias temáticas distintas, inclusive, do que gostaríamos de selecionar.

Assim, a partir desse primeiro exercício, decidimos que a amostra da pesquisa se ampliaria para 12 (doze) revistas de Educação Física brasileiras que vão do estrato A2 ao B4 (inicialmente havíamos decidido pelo espectro compreendido entre A1 e B4, mas como não há nenhuma revista brasileira do campo da EF no *Qualis* A1, ficou entre A2 e B4): Movimento/UFRGS, Motriz/SP, Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE, Revista Brasileira de EF e Esporte/USP, Revista de EF da UEM, Licere/UFGM, Motrivivência/UFSC, Pensar a Prática/UEG, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência e Movimento/UCB, Revista Mackenzie de EF e Esporte e Kinesio/UFSM. Além disso, a busca nesses periódicos passou a ser exclusivamente a partir do termo-chave “jogos cooperativos”, seja no título, no resumo ou nas palavras-chave, cujos dados apresentamos na sequência.

Embora reconhecemos a existência de outras revistas de EF brasileiras, as quais muito provavelmente contenham uma produção sobre os JC publicada nelas, cabe-nos ressaltar que revistas sem *Qualis* ou com estratos acima de B4 (como B5 e C) não fizeram parte do escopo da pesquisa. Em relação à definição do período de 1990 a 2020, entendemos que trata-se do período em que o campo da EF brasileira ganha impulso científico, provavelmente como consequência do Movimento Renovador da EF brasileira, sendo que principalmente a partir dos anos 2000, ou seja, as duas últimas décadas, passou a ter uma maior consolidação em relação aos veículos de publicação da produção do conhecimento neste campo.

Apresentação e análise dos dados

Para fins de organização dos dados coletados, registramos o material encontrado em quadros que continham informações como: (a) o número da sequência dos textos encontrados, (b) o título do texto completo, (c) a autoria, com nomes de todos/as autores/as, sem utilizar o *et al.*, (d) o ano de publicação do texto, (e) uma



síntese quanto ao referencial teórico identificado no texto e os autores/as especificamente relacionados aos JC, (f) aspectos relacionados à dimensão dos JC, se pensados ao contexto escolar/nas aulas de EF, ou se na dimensão não-escolar, como projetos de esporte e lazer ou similares, (g) particularidades encontradas no texto, como alguma informação não definida a priori, mas que consideramos importante.

Assim, chegamos ao total de 14 (quatorze) artigos identificados e analisados, a partir da busca pelo termo “jogos cooperativos” em títulos, resumos e palavras-chave, no período compreendido entre 1990 a 2020 (trinta anos, portanto), nos 12 principais periódicos da EF brasileira, com melhor estrato *Qualis*/CAPES, conforme podemos ver no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Levantamento da produção quanto aos jogos cooperativos (1990 a 2020).

Título	Autoria	Periódico	Ano de publicação
Educacão: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola	Janir Coutinho Batista; Paulo Cezar Nunes Junior; Elaine Prodócimo	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2018
Incidência dos jogos cooperativos nas relações interpessoais	Juan Andueza; Pere Lavega	Movimento	2017
Jogos recreativos melhoram os fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes com dislipidemia e obesidade abdominal: um estudo piloto	Nilton Rosini; Rodrigo Diegoli Rosini; Elisa Cristina Vidoto Bruns; Grasielle Demarche Camillo; Marcos José Machado; Edson Luiz Da Silva	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	2014
Jogos cooperativos nas aulas de Educação Física: o envolvimento dos alunos	Zípora de Almeida e Costa Cruz, Elisabete dos Santos Freire	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	2014
História de vida, formação e desenvolvimento profissional de um Professor de Educação Física das redes públicas de educação	Rozicleiton Magalhães Nunes; Marcos Roberto Godoi	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	2013
Competição e cooperação: na procura	Hugo Rodolfo Lovisoló; Carlos	Revista Brasileira de	2013

do equilíbrio	Nazareno Ferreira Borges; Igor Barbarioli Muniz	Ciências do Esporte	
Jogos cooperativos: contribuições na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental	Jhonny Kleber Ferreira da Silva; Fernando Cesar Dohms; Leandro Marcondes Cruz; Luciana da Silva Timossi	Motrivivência	2012
Educação Física na década da educação para o desenvolvimento sustentável	Renata Osborne; Washington Adolfo Batista	Motriz	2010
Jogos cooperativos: olhando a teoria e escutando a prática	Paula Marçal Natali; Verônica Regina Müller	Revista da Educação Física/UEM	2009
Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos	Ligia Calandro Mendes; Ronê Paiano; Isabel Porto Filgueiras	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	2009
Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o ensino fundamental	João Fernando Meira França, Elisabete dos Santos Freire	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	2009
Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física escolar	Marcos Miranda Correia	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2006
Perspectivas ecológicas da educação corporal – rumo à qualidade total de vida	Ivana de Campos Ribeiro	Motriz	1997
Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola	Renata do Nascimento Chagua Cortez	Motriz	1996

Fonte: elaboração dos autores.

Observando a distribuição dos textos por periódico visualizamos que a revista que mais veiculou textos sobre o tema dos JC foi a Mackenzie (com 4 produções), seguida pela Motriz (3 artigos) e pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE (com 2 textos). Com 1 artigo cada aparece a Revista Brasileira de Educação Física e Esportes – RBEFE, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde – RBAFS, Motrivivência, Movimento e a Revista de EF da UEM. Em quatro periódicos do



campo não visualizamos estudos sobre o tema dos JC: *Licere*, *Pensar a Prática*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento e Kinesis*.

Tivemos problemas em relação a dois portais na busca dos dados. No site da *Revista Pensar a Prática/UFG*, no momento da coleta de dados, observamos haver algum problema no sistema, pois independente da busca, não aparecia nenhum resultado. Fizemos contato com a editoria da revista, a qual nos informou que realmente estavam com problemas técnicos sem data/previsão de resolução de tal problema.

O mesmo ocorreu em relação à busca na *Revista Mackenzie*, pois, ao buscarmos por “jogos cooperativos”, não havia nenhum resultado, mas sabíamos da existência de dois textos sobre a temática naquela revista, pois pesquisando a partir do *Google Acadêmico*, os artigos eram explicitados, e foi por meio dessa plataforma que conseguimos acessar e coletar os quatro textos publicados na *Revista Mackenzie*.

Quanto ao foco das discussões trazidas nos textos que tratavam do tema JC observamos um conjunto de estudos que tratam a temática em relação à sua dimensão escolar e, um grupo menor de estudos que abordam a temática sob a trama não-escolar. Dos 14 textos encontrados, 10 tratam do tema a partir da ótica escolar e 4 da não escolar.

Os textos que tratam do tema JC sob o prisma pedagógico da EF escolar focam o mesmo a partir de várias temáticas. Destaca-se a utilização dos JC como ferramenta pedagógica para auxiliar na mudança do comportamento dos alunos estimulando atitudes mais cooperativas e comportamentos com valores mais empáticos e afetuosos (BATISTA; NUNES JUNIOR; PRODÓCIMO, 2018; CRUZ; FREIRE, 2014; SILVA *et al.*, 2012; ANDUEZA; LAVEGA, 2009). Os JC foram utilizados em alguns estudos como contraponto reflexivo das práticas corporais de competição nas aulas de EF (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013; MENDES; PAIANO; FILGUEIRAS, 2009). O conteúdo dos JC foi interpelado em algumas pesquisas como componente curricular e como recurso auxiliar para os professores enquanto prática corporal a ser ministrada nas aulas de EF (CORREIA, 2006; FRANÇA; FREIRE, 2009; CORTEZ, 1996; NUNES; GODOI, 2013).

Adentrando um pouco mais em relação aos detalhes dessas discussões possíveis de serem explicitadas nos artigos identificados, observamos que a argumentação da utilização dos JC geralmente se pauta na própria justificativa da *Pedagogia da Cooperação*, ou seja, uma sociedade altamente competitiva que insiste em naturalizar a competição e o pressuposto da não-exclusão (inclusão), como vemos em Brotto (2016).



Assim, essa preocupação com a valorização excessiva do individualismo e da competição, tanto na sociedade em geral, como nas aulas de EF na escola, aponta os JC como uma forma pedagógica para promover autoestima e desenvolver habilidades interpessoais positivas, que, na Educação de forma geral, associa-se a um movimento para promover cidadania e convivência social, como aparece no texto de Mendes; Paiano e Filgueiras (2009) e de Correia (2006).

A preocupação em demarcar o que é “cooperativo” costuma aparecer sempre em oposiçãoⁱⁱⁱ ao que é “competitivo” no interior das aulas de EF, utilizando-se, geralmente, das referências que vão se consolidando como “clássicas” a essa temática, como os contributos de Fábio Brotto (2001): nos jogos cooperativos, a possibilidade de todos participarem e vencerem, permitindo a integração e união, nos jogos competitivos, apenas alguns podem comemorar a vitória ou se considerarem bem sucedidos. Tal constatação evidencia-se, por exemplo, conforme artigo de Correia (2006, p. 150), quando define que seu texto “[...] procura desmistificar a visão competitiva dominante na Educação Física escolar, tomando como principal referencial a proposta dos jogos cooperativos”. Este mesmo autor informa que as principais diferenças de valores identificadas na relação cooperação versus competição está em considerar o coletivismo e não a individualidade, considerar a solidariedade e não o egoísmo (CORREIA, 2006, p. 155)

É no artigo de Lovisolo, Borges e Muniz (2013) que encontramos uma análise que se ocupa em procurar um “ponto de equilíbrio” nessa oposição entre competição e cooperação, pois, segundo tais autores, há um quase “senso comum” em hipervalorizar a perspectiva dos JC quanto às possibilidades de uma educação que se pautasse transformadora, ignorando ou até mesmo rejeitando as possibilidades com os jogos competitivos. Segundo tais autores, é possível se observar uma retórica de reforço argumentativo para legitimar os JC na educação/EF, como se os valores sociais humanos só pudessem ser alcançados via JC e não pela experimentação com os jogos competitivos.

Outro aspecto que aparece nos textos os quais se dedicam a pensar na dimensão escolar dos JC é a possibilidade dos mesmos servirem como um recurso que auxilia no trato comportamental das crianças e jovens, ou seja, contemplar também a dimensão atitudinal, é entendida também como uma forma de conteúdo (que envolve o “como se deve saber”), juntamente com o conteúdo prático (o que se deve saber fazer – “procedimental”) e o conteúdo teórico (o que se deve saber – “conceitual”). Segundo Darido (2001, p. 7), “[...] dentro de uma perspectiva de educação e também de Educação Física seria fundamental, considerar os procedimentos, os fatos e os



conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância”.

No artigo de Mendes; Paiano e Filgueiras (2009), por exemplo, as autoras comentam quanto às alterações comportamentais positivas devido aos JC: “A pesquisadora relata que com o passar do tempo as crianças foram conhecendo-a, respeitando e criando um vínculo de afetividade” (MENDES; PAIANO; FILGUEIRAS, 2009, p. 145). E também: “Passar por essa experiência com os jogos cooperativos, mesmo que por pouco tempo, talvez possa ter ajudado as crianças a mudarem seus comportamentos e atitudes” (MENDES; PAIANO; FILGUEIRAS, 2009, p. 152).

Os quatro textos que abordaram o tema dos JC sob a perspectiva não-escolar o fazem a partir das seguintes questões: discutem os JC como recurso para ser utilizado em instituições como ONGs e instituições sociais não escolares (NATALI; MÜLLER, 2009); propõe a prática dos JC para tratar de doenças e auxiliar no desenvolvimento da saúde de crianças (ROSINI *et al.*, 2014); numa perspectiva ecológica sugere os JC aliado a outras práticas corporais como estratégia de reestabelecimento da harmonia “homem/sociedade/natureza” (RIBEIRO, 1997); e, como estratégia para colaborar para o Desenvolvimento Sustentável (OSBORNE; BATISTA, 2010).

O artigo de Natali e Müller (2009) certamente é o que apresenta uma abordagem mais ampla em relação aos JC, seja quanto à dimensão teórica-conceitual, seja quanto às possibilidades de ação prática. Tais autoras identificaram teorias sobre os JC mais comumente divulgadas no Brasil e estabelecem uma crítica a partir do identificado, pois, segundo Natali e Müller (2009, p. 302): “A concepção de jogos cooperativos do material pesquisado tem um enfoque individualista e acrítico, que pode vir a reforçar a exclusão e a exploração”.

Além disso, apontam princípios considerados essenciais na ação educativa com os JC: participação, respeito, realidade em movimento, práxis, persistência/determinação e compromisso político. Para elas: “Esses princípios na ação educativa, trabalhados em fusão, em relação, vislumbram um caminhar-junto entre educando e educador, numa relação de conhecer, e não de receber informações” (NATALI; MÜLLER, 2009, p. 301).

E, por fim, afirmam, segundo investigação realizada, ser possível se observar uma generalização às teorias dos JC no Brasil, com aspectos contraditórios e confusos em relação às bases teóricas, evidenciando a importância e necessidade de estudos como esses, de levantamento da produção, serem realizados e apontarem características de determinada produção e veiculação do conhecimento.



Segundo Natali e Müller (2009, p. 291), há uma baixa produção quanto às experiências e olhares aos JC no Brasil: “[...] Em revistas científicas nos deparamos com raras publicações sobre o tema no Brasil”. Elas realizaram uma pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) sobre a temática dos JC e encontraram 3 dissertações, duas no ano de 2005 e uma no ano de 2007. Mendes, Paiano e Filgueiras (2009) também referiram-se à baixa produção sobre os JC no Brasil, pois, a partir de uma pesquisa no site da CAPES (1999-2009), encontraram apenas dois trabalhos considerados “significativos”.

Observando a autoria dos catorze artigos analisados percebemos não haver uma recorrência significativa de textos assinados por pesquisadores do campo sobre o tema JC. Nesse sentido, podemos mencionar somente o caso da professora Elisabete dos Santos Freire como autora de dois artigos, ambos publicados na Revista Mackenzie (CRUZ; FREIRE, 2014; FRANÇA; FREIRE, 2009).

Sobre os referenciais teóricos utilizados para fundamentar teoricamente os textos analisados percebemos a recorrência da utilização de autores já consagradas no campo da EF como Fábio Otuzi Brotto^{iv}, Terry Orlick, Reinaldo Soler e Jim Deacove. Um dado importante é perceber como estes autores, que são base para fundamentar artigos e ensaios no campo, não publicam em periódicos da área – suas produções ficam limitadas a livros. Correia (2006, p. 157) escreve que: “Certamente, Orlick, Brown e Brotto são as principais referências sobre os jogos cooperativos, mas novos trabalhos vêm sendo elaborados a partir desses autores”. Já Natali e Müller (2009), na lista de referências que são identificadas como comuns ao tratar dos JC, além dos autores citados por Correia (2006), ampliam com mais nomes, como: Jim Deacove (com seu “Manual de Jogos Cooperativos”), Jader Denicol do Amaral (com o livro “Jogos Cooperativos”), Guillermo Brown (e a obra “Jogos Cooperativos: teoria e prática”) e Reinaldo Soler (e o livro “Jogos Cooperativos”).

Há um aspecto crítico apontado por Natali e Müller (2009) quanto à aglutinação das informações que as autoras foram coletando e analisando em relação à temática dos JC no Brasil. Embora elas concebiam haver uma homogeneidade em relação ao tipo de material encontrado (em relação à estrutura dos textos, dos relatos de experiência etc.) e que, em geral, a importância dos JC se alinha a uma perspectiva do discurso da qualidade de vida, as autoras consideram a evidência de uma prática vazia em si, ou seja, uma perspectiva que não aponta aspectos mais objetivos da prática dos JC: “[...] o material pesquisado traz que os princípios associados aos jogos cooperativos são ‘respeito mútuo, harmonia, objetivos comuns e liberdade’ Brotto (2001, p. 21)” (NATALI; MÜLLER, 2009, p. 294). Talvez esse elemento decorra de outro “achado” da pesquisa dessas autoras, ou seja, como os argumentos teóricos são

oriundos dos mais diversos campos do conhecimento, isso gera uma confusão teórica que contribui para contradições internas nos argumentos e também na superficialidade da base teórica da proposta dos JC.

Apontam, também, ser possível identificar uma questão neoliberal de perspectiva conformista nos JC: “[...] clara alusão a uma posição idealista neoliberal, que parte do princípio de que cada ser humano deve aumentar sua competência individual. Além disso deve ocorrer a competência social, que significa harmonia nas relações, e ainda, a menção à qualidade de vida” (NATALI; MÜLLER, 2009, p. 294), inclusive, com sugestões de jogos voltados para práticas nas empresas.

Sobre os períodos temporais das publicações realizados nas três décadas (1990-2020) percebemos que o tema vem aparecendo de forma crescente – mas sem grande intensidade, ao menos nesses principais periódicos da EF brasileira – a cada década: no período de 1990-1999 tivemos 2 textos veiculados sobre o tema dos JC; nos anos de 2000-2009 houve um aumento para 4 produções; na década de 2010-2020 tivemos a publicação de 8 textos. Esse dado indica que os JC é um tema que, embora pouco aparente, tem recebido alguma atenção do campo de maneira esporádica, certamente conforme o uso dos JC em contextos escolares e em outras instituições educacionais não-escolares, ou mesmo, como vimos, em empresas.

Obviamente que esses dados/análises referem-se aos critérios estipulados pela nossa pesquisa, tanto em relação à escolha dos critérios do *Qualis* CAPES (estratos A2 e B4), como também, em relação à captura a partir do título, resumo e palavras-chave. Não desconsideramos haver uma produção muito maior e ampla sobre a temática dos JC, principalmente se ampliássemos para revistas de estratos B5 e C, e, também, em revistas acadêmicas de outros campos diferentes da EF.

Considerações finais

Retomando o objetivo geral desta pesquisa – identificar e analisar a produção brasileira do campo da EF referente aos JC – percebemos que o tema aparece de forma tímida, porém, de modo crescente no período temporal analisado. Os 14 textos encontrados nos 12 periódicos nos indicam um tema aparecendo predominantemente com foco vinculado à EF escolar, discutindo e propondo possibilidades de uma pedagogia mais crítica e reflexiva, apontando a transformação de uma dimensão que priorize a cooperação e a solidariedade para contrapor o peso da competição nas práticas pedagógicas da EF, ou seja, a “crítica” se refere ao contexto esportivizante e competitivo que ainda predomina na EF.

Alguns textos, especialmente de Lovisolo; Borges e Muniz (2013), por sua vez, criticam um certo “senso comum” de quem utiliza os JC como algo simplista e

salvacionista em relação a uma contraposição ao peso dos valores competitivos e outros mais da nossa sociedade capitalista. As produções que não enfocam a dimensão escolar aparecem abordando a temática a partir de outras instituições sociais não escolares, enxergando os JC como meio de promover saúde, como estratégia de reestabelecimento da harmonia ecológica e de desenvolvimento sustentável.

Interessante constatar quanto ao principal autor brasileiro na temática dos JC e bastante citado nos textos, conforme vimos no levantamento, Fábio Brotto, não ter nenhum texto autoral no rol dos artigos encontrados durante três décadas nos principais periódicos da EF brasileira. Tal inferência não significa que o mesmo não publique em revistas científicas, porque se ampliássemos para outras áreas (como Pedagogia e Psicologia, por exemplo), poderíamos encontrar seus textos, ou mesmo, se ampliássemos para todos os estratos *Qualis* CAPES (B5 e C), o que pode indicar, também, uma preferência por publicações quanto aos JC em livros e *e-books*.

Darido (2001) sistematizou tendências da EF escolar brasileira e considerou os JC como uma abordagem pedagógica (juntamente com as conhecidas “psicomotricidade”, “desenvolvimentista”, “construtivista”, “saúde renovada”, as críticas – “crítico-superadora”, “crítico-emancipatória”, e os “Parâmetros Curriculares Nacionais”), com finalidades individuais mais cooperativas, considerando que a mesma se daria, de maneira prática/procedimental, pela via dos jogos, com a preocupação atitudinal em gerar cooperação, solidariedade e participação, sem indicar possibilidades teórico-conceituais. Para esta mesma autora.

Embora tal proposta seja bastante interessante na busca de valores mais humanitários e seja possível, viável em termos de implementação na prática, e concreta para os professores de Educação Física, considerando a importância do jogo, a abordagem parece não ter se aprofundado, como deveria, nas análises sociológicas e filosóficas subjacentes a construção de um modelo educacional voltado para a cooperação, além de não considerar os efeitos do sistema capitalista sobre a competição/cooperação na sociedade contemporânea. É possível que estas análises estejam em curso, uma vez que suas publicações são bastante recentes (DARIDO, 2001, p. 11).

Pensar a prática corporal dos JC como estratégia pedagógica da EF escolar – e para além dela – é central numa sociedade onde o ser humano resiste a uma modernidade que fabrica corpos em série para fazer girar as engrenagens do capitalismo. Capitalismo este que prende os sujeitos a uma lógica que justifica a competição e explora e domina de forma violenta todos os envolvidos. Entretanto, há que se ter um cuidado para não cair no simplismo pelo qual abordar e praticar os JC vai combater e resolver os problemas do capitalismo, até porque, conforme denúncia



explicitada em um dos artigos identificados e analisados (NATALI; MÜLLER, 2009), os JC também são utilizados com viés neoliberal em empresas.

Educar um corpo significa transmitir a ele modos políticos e sentidos estéticos (GALAK, 2014). Isso implica dizer que nas ciências humanas e sociais – logo, na Educação – não se pesquisam corpos, mas sim o corpo no contexto de suas práticas, no contexto dos seus usos sociais. Pretender investigar “corpos” em detrimento de suas práticas significa reduzi-lo ao seu lado natural e físico, é colocar sua biologia à frente do social incorporado, é confundir o natural com o naturalizado (GALAK, 2014).

Que as práticas corporais dos JC possam ser uma ferramenta de resistência para se pensar uma política pautada na ética e na estética de corpos para além de sua capacidade de produção, afinal, educar um corpo é politizá-lo. Que sirvam para reflexionar e criticar mecanismos e instituições que legitimam a categorização da espécie humana, fragmentação esta que é o princípio fundante que permite o funcionamento da mecânica capitalista, logo, da lógica que justifica a inclusão e a exclusão.

Para isso, é necessário se conhecer mais sobre os JC: identificar suas bases teórico-conceituais, reconhecer suas possibilidades de ação, experimentar corporalmente a dimensão que prioriza a cooperação, a solidariedade e o respeito, para, então, contrapor à lógica naturalizada dos esportes, por exemplo, e fazer nexos com a realidade e as práticas sociais em voga agora no século XXI.

Não foi nosso foco, no texto, trazer contrapontos quanto à historicização, contextualização e pedagogização dos JC em relação à formação em EF. Tais questões, se aparecem, constam nos textos que identificamos e selecionamos para o estudo, o que pode sugerir um agenda de investigação sobre a temática dos JC em relação à formação e atuação em EF, escolar e não-escolar. Nossa constatação quanto ao fato do tema dos JC aparecer no campo da EF de forma crescente, mas sem grande intensidade, evidencia-se a partir dos periódicos de estratos mais bem avaliados (superiores) como critério, mas reconhecemos que, sendo o jogo uma importante dimensão prática/procedimental nas aulas de EF, acreditamos que deveria haver um maior interesse, ao menos dos pesquisadores que atuam sob a perspectiva pedagógica e sociocultural, em se deter com mais afinco a essa questão, ainda mais pelo fato da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) ampliar as possibilidades com a dimensão do jogo.

Referências

ANDUEZA, Juan; LAVEGA, Pere. Incidência dos jogos cooperativos nas relações interpessoais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan./mar. 2017.

BATISTA, Janir C.; NUNES JUNIOR, Paulo Cezar; PRODÓCIMO, Elaine. Educação: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 233-242, 2018.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 2 maio 2021.

BROTTO, Fábio Otuzzi. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Ed. re-novada. Santos: Projeto Cooperação, 1997.

BROTTO, Fábio Otuzzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, Fábio Otuzzi. **Pedagogia da Cooperação: cultivando um mundo onde todos podem VenSer juntos**. Florianópolis: Projeto Cooperação, 2016.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

CORTEZ, Renata do Nascimento Chagua. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, jun. 1996.

CRUZ, Zipora de Almeida Costa; FREIRE, Elisabete dos Santos. Jogos cooperativos nas aulas de Educação Física: o envolvimento dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 109-123, ago. 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, 2001, p. 5-26.

DEACOVE, Jim. **Manual de jogos cooperativos**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

FRANÇA, João Fernando Meira; SANTOS FREIRE, Elisabete dos. Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 89-102, 2009.

GALAK, Eduardo. Construir el cuerpo: cuatro consideraciones epistemometodológicas y tres metáforas para pensar el objeto de estudio 'cuerpo'. **Poiésis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI**, Tubarão, v. 8, n. 14, p. 348-364, jul./dez. 2014.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Marcia; ANTUNES, Priscilla de Cesaro; SILVA, Ana Paula Salles da; LEITE, Jaciara Oliveira. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 11-29, jan./mar. 2010.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MUNIZ, Igor Barbarioli. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, 2013.

MENDES, Ligia Calandro; PAIANO, Ronê; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 133-154, 2009.

NATALI, Paula Marçal; MÜLLER, Verônica Regina. Jogos Cooperativos: olhando a teoria e escutando a prática. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 221-303, 2009.

NUNES, Rozicleiton Magalhães; GODOI, Marcos Roberto. História de vida, formação e desenvolvimento profissional de um professor de Educação Física das redes públicas de educação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 156-172, 2013.

OSBORNE, Renata; BATISTA, Washington Adolfo. Educação Física na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 28-36, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Ivana de Campos. Perspectivas ecológicas da educação corporal: rumo à qualidade total de vida. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 116-122, dez. 1997.

ROSINI, Nilton; ROSINI, Rodrigo Diegoli; BRUNS, Elisa Cristina Vidotto; CAMILLO, Grasielle Demarche; MACHADO, Marcos José; SILVA, Edson Luiz da. Jogos recreativos melhoram os fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes com dislipidemia e obesidade abdominal: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 19, n. 1, p. 121-132, jan. 2014.

SILVA, Jhonny Kleber Ferreira da; DOHMS, Fernando Cesar; CRUZ, Leandro Marcondes; TIMOSSI, Luciana da Silva. Jogos cooperativos: contribuições na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24, n. 39, p. 195-205, dez. 2012.

Recebido em: 10/04/2021

Aprovado em: 21/05/2021

Publicado em: 08/06/2021

¹ O Projeto (aprovado no Edital PROEX – PIAEX nº 12 – Programa de Atividades Físicas e Esportes UFS) tinha como proposição ações voltadas às crianças e jovens de São Cristóvão, cidade onde o campus da Universidade Federal de Sergipe se localiza, com o intuito de ofertar

a experiência com os JC, como atividades lúdicas, procurando proporcionar experiências significativas aos participantes, tanto da comunidade acadêmica como externa, de maneira inclusiva e gratuita, nos espaços do Departamento de Educação Física do Campus São Cristóvão da UFS. Metodologicamente, o Projeto foi organizado por professores coordenador e coordenador-adjunto, além de dois acadêmicos bolsistas e dois acadêmicos voluntários. A intenção era organizar planejamentos mensais para os encontros que seriam realizados duas vezes por semana, com duração de 1h30 minutos, para grupos de até 60 (sessenta) crianças e jovens interessados no projeto. Previa-se o início do Projeto em março de 2020 com término programado para setembro de 2020.

ⁱⁱ Brotto, em seus textos, costuma “brincar” com esse jogo de palavras. Segundo ele, numa menção em nota de rodapé, “A divisão das palavras é um recurso utilizado com o objetivo de chamar atenção para uma ressignificação de sentido/significado da acomodação gerada pela repetição sem a plena atenção à palavra-ação. Durante o texto, essa provocação será recorrente” (BROTTO, 2016). E assim vamos observando em seu texto palavras como: VenSer, participa-ação, Com-Vivendo, com-tato, co-operar, eterna-idade.

ⁱⁱⁱ Embora sejam colocados como opostos, Brotto (2016) considera que não se deve excluir a perspectiva da competição. Segundo ele, é preciso que aprofundemos “a compreensão sobre o conceito e dinâmica da Competição e Cooperação como processos de interação social e fenômenos culturais” (BROTTO, 2016, p. 2).

^{iv} De acordo com o artigo de Natali e Müller (2009, p. 294), a obra de Brotto (2002 - “Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência”) se coloca como uma primeira fonte de referência histórica e não há outros trabalhos científicos no Brasil que tenham feito uma pesquisa histórica diferenciada sobre a temática.

